

PARA VOCE



Decisão de Rosa Weber de suspender pagamentos do 'orçamento secreto'



The Economist: A catástrofe se aproxima de Biden e dos democratas



Marinha reage a fazer do 'Almirante Negro' um 'Herói do Povo'



Veja os detalhes do acidente aéreo que matou Marília Mendonça



COLONISTA

# Direto da Fonte

Sonia Racy

PUBLICIDADE

Conheça o Certificado Digital e seja um cidadão digital seguro.

Saiba como

Cidadão Digital Seguro



## Beatriz Yunes Guarita anuncia duas obras de Jaider Esbell no acervo do Pompidou



Sonia Racy  
07 de novembro de 2021 | 04h50



Beatriz Yunes Guarita ofereceu jantar em torno de Felipe Moraes. Foto: Denise Andrade

Beatriz Yunes Guarita é patrona 360º das artes. A colecionadora faz parte do conselho administrativo do Centre Pompidou há oito anos, e acaba de comissionar duas obras de Jaider Esbell para o museu, selecionadas por Paulo Myada – recentemente nomeado curador adjunto para a América Latina da instituição de arte francesa. “Assim como em todas as esferas da sociedade, a pluralidade também chegou ao mundo das artes, sendo Esbell o primeiro indígena a ter obras em instituição como o Pompidou”.

A votação para tanto, segundo Beatriz, aconteceu dia 22 de outubro, e “deu tempo ainda do Jaider ficar sabendo”, completou, durante conversa com a coluna, em jantar anteontem em torno do artista Felipe Moraes, na sua casa. Além das duas obras de Esbell – o artista faleceu semana passada, de forma inesperada, – a filha de Jorge Yunes (ele foi responsável pela maior coleção de arte barroca no Brasil), contou que a instituição francesa também é dona, por meio de doações, de uma instalação dos Irmãos Campana e da obra “Sonho”, feita por Cícero Dias.

No seu entender, o número de patronos no País triplicou e com isso, a tendência é que mais artistas brasileiros passem a fazer parte do acervo do museu”. Segundo Bia, o Pompidou conta hoje em seu acervo, com mais ou menos, 30 trabalhos de artistas brasileiros. “Desde que entrei para o concelho, vi a aquisição de metade dessas obras”, comenta.

No Brasil, a colecionadora interliga o trabalho da curadora Horrana de Kássia Santoz feito para a Pinacoteca. “É uma parceria público-privada”, explica. E mais; está montando uma instalação feita por cinco artistas femininas para ser inaugurada na ‘Semana de Arte Moderna de 2022’, adianta. | SOFIA PATSCH

### COMENTÁRIOS

Os comentários são exclusivos para assinantes do Estadão.

ASSINE O ESTADÃO

### DESTAQUES EM CULTURA

**Geração da 'audição ansiosa' faz músicas ficarem menores e mais 'objetivas'**

**A melhor cantada**

**No coração de Paris, uma floresta vertical**

#### INSTITUCIONAL

Código de ética

Política anticorrupção

Curso de jornalismo

Demonstrações Contábeis

Termo de uso

#### ATENDIMENTO

Correções

Portal do assinante

Fale conosco

Trabalhe conosco

#### CONEXÃO ESTADÃO

Broadcast

Broadcast político

Aplicativos

#### HOJE